



PROJETAR - 2015

Originalidade, criatividade e inovação no projeto contemporâneo:
ensino, pesquisa e prática. Natal, 30 de setembro a 02 de outubro.

Processo projetual no Escritório Modelo de Arquitetura e Urbanismo

Project process in the Model Office of Architecture and Urban

Proceso de proyecto en la Oficina Modelo de Arquitectura y Urbanismo

MORAIS, Michelle Campos

Mestre, Professora Assistente da Universidade Federal de Santa Maria, michelle.morais@ufsm.br

ZAMPIERI, Renata Venturini

Mestre, Professora Assistente da Universidade Federal de Santa Maria, re.vzampieri@gmail.com

RESUMO

O Escritório Modelo de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Santa Maria consiste em um programa permanente composto por estudantes e professores do Curso de Arquitetura e Urbanismo, que propõe-se a desenvolver projetos arquitetônicos, urbanísticos e paisagísticos que promovam o espírito de coletividade e possibilitem novas perspectivas em relação aos espaços de uso comum, seu melhor aproveitamento e apropriação, bem como conscientizar os cidadãos quanto à importância de sentir-se parte integrante, dependente e agente transformador das cidades. O Escritório Modelo de Arquitetura e Urbanismo abrange três eixos de atuação: Comunidades carentes, Intervenções urbanas e Humanização de espaços da universidade. Neste sentido, o presente artigo visa apresentar as metodologias aplicadas às atividades iniciais do Escritório Modelo com vistas a promover a melhoria na educação e a formação profissional do estudante (ensino e pesquisa) através da experiência teórico-prática e da vivência sociocultural (extensão).

PALAVRAS-CHAVE: processo projetual, aprendizado, espaços coletivos, cidades.

ABSTRACT

The Model Office of Architecture and Urbanism at the Universidade Federal de Santa Maria consists in a permanent program composed by students and professors of the Architecture and Urbanism program, which proposes to develop architectural, urban, and landscape projects that promote the community spirit and allow new perspectives regarding common use spaces, its best use and appropriation, as well as to educate the citizens about to the importance of feeling part, dependent and transforming agent of the cities. The Model Office of Architecture and Urbanism covers three main areas of activity: poor communities, urban interventions and humanization of university spaces. In this sense, this article aims to present the methodologies applied to the initial activities of the Model Office with a view to encourage improvements in education and in the educational training of the students (teaching and research) through theoretical and practical experience and socio-cultural experience (extension).

KEY-WORDS: *project process, learning, collective spaces, cities.*

RESUMEN

La Oficina Modelo de Arquitectura y Urbanismo de la Universidade Federal de Santa Maria se compone de un programa permanente compuesto por estudiantes y profesores de la Facultad de Arquitectura y Urbanismo, que se propone desarrollar proyectos arquitectónicos, urbanísticos y paisajísticos que promueven el espíritu de comunidad y permitan nuevas perspectivas acerca de los espacios de uso común, su mejor uso y propiedad y educar a los ciudadanos acerca de la importancia de sentirse parte integral, dependiente y agente de la

transformación de las ciudades. La Oficina Modelo de Arquitectura y Urbanismo trabaja con tres áreas principales de actividad: Las comunidades necesitadas, intervenciones urbanas y humanización de los espacios universitarios. Así, este artículo tiene cómo objetivo presentar las metodologías aplicadas a las actividades iniciales del modelo de oficina con el fin de promover la mejora de la educación y la formación profesional del estudiante (docencia e investigación) a través de la experiencia teórica y práctica y la experiencia sociocultural (extensión).

PALABRAS-CLAVE: *proceso de diseño, el aprendizaje, espacios colectivos, ciudades.*

1. INTRODUÇÃO

O Escritório Modelo de Arquitetura e Urbanismo (EMAU) trata-se de um conceituado programa fomentado pela Federação Nacional dos Estudantes de Arquitetura e Urbanismo do Brasil (FeNEA), entidade de representação estudantil de todos estudantes de Arquitetura e Urbanismo do país. Os escritórios modelo visam realizar ações de Extensão Universitária, entendida como parte indissociável da tríade acadêmica, juntamente com a Pesquisa e o Ensino de graduação. Em outubro de 2014 surge o núcleo de formação do Escritório Modelo de Arquitetura e Urbanismo (EMAU) do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), composto por aproximadamente 20 estudantes, núcleo este responsável pela constituição oficial do Escritório em março de 2015, o qual passou a denominar-se “Perspectiva” (Figura 1).

Figura 1: Identidade visual do Escritório Modelo.



Fonte: EMAU UFSM, 2015.

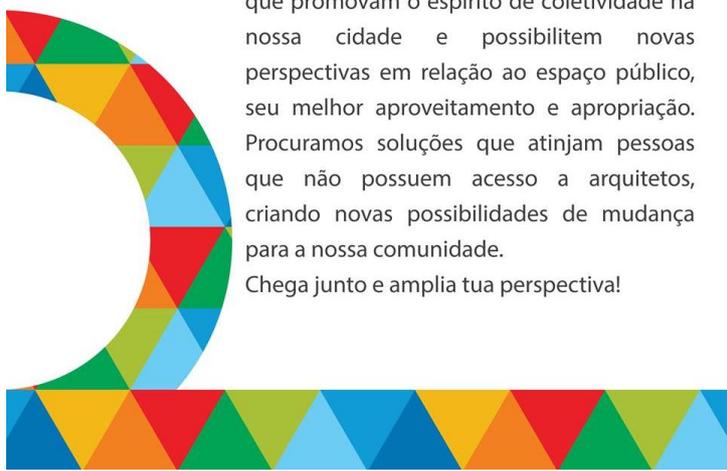
Cabe ressaltar o aspecto regional específico desta proposta de Escritório Modelo, tendo em vista que o Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Santa Maria abrange os municípios de Cachoeira do Sul/RS e Santa Maria/RS, estando o EMAU a integrar os dois *campi*, e servindo como um elo entre ambos. No cenário nacional a proposta está inserida em uma rede de Escritórios Modelo de Arquitetura e Urbanismo, distribuídos em aproximadamente 40 núcleos no país, a qual é vinculada à rede da FeNEA, que congrega mais de 150 mil estudantes em mais de 300 instituições de

ensino do país, aumentando consideravelmente o alcance da organização e a troca de experiências. Ainda em relação ao cenário nacional, cabe destacar que a arquitetura é um dos eixos da Economia Criativa, efetivando-se como um dos focos da Secretaria da Economia Criativa do Ministério da Cultura, a qual coordena outros três setores, além da arquitetura: artesanato, design e moda.

O Escritório Modelo “Perspectiva” propõe-se a desenvolver projetos arquitetônicos, urbanísticos e paisagísticos que promovam o espírito de coletividade e possibilitem novas perspectivas em relação aos espaços de uso comum, seu melhor aproveitamento e apropriação, bem como a conscientização dos cidadãos quanto à importância de sentir-se parte integrante, dependente e agente transformador das cidades. Neste sentido, o presente artigo visa apresentar as metodologias aplicadas às atividades iniciais do Escritório Modelo de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Santa Maria (Figura 2), bem como os resultados já alcançados em termos de estruturação até o momento.

Figura 2: Anúncio de lançamento do Escritório Modelo.

OPA, CHEGAMOS!



Somos o Perspectiva e viemos para desenvolver projetos e intervenções urbanas que promovam o espírito de coletividade na nossa cidade e possibilitem novas perspectivas em relação ao espaço público, seu melhor aproveitamento e apropriação. Procuramos soluções que atinjam pessoas que não possuem acesso a arquitetos, criando novas possibilidades de mudança para a nossa comunidade. Chega junto e amplia tua perspectiva!

Fonte: EMAU UFSM, 2015.

2. JUSTIFICATIVA

Na conjuntura atual, as diferentes esferas da sociedade têm buscado melhorias na qualidade de vida e soluções para os problemas socioculturais. Com a modernização natural da sociedade ocorreram profundas mudanças de articulação em relação ao papel dos três setores da sociedade (Estado,

Empresa, Organizações sem fins de lucro) e aos problemas que afetam a todos e são de interesse coletivo. Esse novo padrão de atuação da sociedade viabiliza um modelo de desenvolvimento inovador, numa perspectiva de alianças intersetoriais baseadas na parceria entre os três setores da sociedade e que detêm grande potencial de se tornarem modelos de gestão efetivos para a prática de atuação sociocultural. Tal aspecto é contemplado junto ao Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade Federal de Santa Maria (PDI) com vistas a viabilizar atuações de alcance mais amplo e obter efeitos significativos para o desenvolvimento. Cabe ressaltar o Plano Nacional de Educação (PNE) que prevê assegurar, no mínimo, 10% dos créditos curriculares da graduação para programas e projetos de extensão universitária.

Em se tratando de uma instituição educacional, a extensão, assim como o ensino e a pesquisa, é fundamental para a formação profissional, pois é um instrumento de interação do meio acadêmico com a sociedade, tendo como princípio básico contribuir para o desenvolvimento desta, através da aplicação do conhecimento gerado e adquirido na universidade. A extensão universitária voltada para causas coletivas é uma alternativa para que a universidade se aproxime da sociedade e de seus problemas e assuma seu papel como pólo criativo e reflexivo, capaz de desenvolver condições para sua transformação.

De modo a contribuir com tal demanda é que o do Escritório Modelo de Arquitetura e Urbanismo (EMAU) foi implementado no Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Santa Maria, com vistas a melhoria da educação e da formação profissional do estudante de Arquitetura e Urbanismo, através da experiência teórico-prática e da vivência sociocultural.

Ao trabalhar com demandas complexas, constituídas por problemas arquitetônicos, socioculturais e econômicos, o EMAU ilustra essa estrutura e a valida, uma vez que age a partir dos estudantes conjuntamente com a sociedade e não para ela, colocando-a também como ator da sua situação, não espectadora. Dessa forma, a ação do EMAU não se propõe a realização de propostas prontas e acabadas, mas trabalha com a possibilidade de uma ação compartilhada e flexível, onde a arquitetura é vivida enquanto processo, agregando em sua íntegra os preceitos de originalidade, criatividade e inovação nos projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo a serem desenvolvidos. Um processo de troca entre as partes, em que universidade e sociedade difundam e desenvolvam conhecimento de maneira horizontal, sendo todos beneficiados pelas ações.

3. OBJETIVOS

O Escritório Modelo de Arquitetura e Urbanismo (EMAU) no Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Santa Maria tem como objetivos gerais:

- 1- Melhorar a educação e a formação profissional do estudante (ensino e pesquisa) através da experiência teórico-prática e da vivência sociocultural (extensão).
- 2- Realizar ações junto às comunidades das localidades onde o Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Santa Maria está inserido (municípios de Cachoeira do Sul/RS e Santa Maria/RS).

Para alcançar os objetivos gerais foram traçados os seguintes objetivos específicos:

- 1- Inclusão: atender as comunidades que não tem acesso a produção formal de arquitetura, bem como os espaços de uso comum desqualificados da universidade e das cidades.
- 2- Criatividade: investigar e experimentar soluções criativas para as cidades como propulsoras de transformação urbana e sociocultural.
- 3- Coletividade: Incentivar e desenvolver atividades coletivas dentro e fora da universidade que promovam debate, ação e trocas entre as partes envolvidas, sendo os estudantes e a sociedade.
- 4- Multidisciplinariedade: Buscar todos os campos do conhecimento, científico e empírico, de diversas áreas, que possam contribuir para o desenvolvimento dos projetos.

4. METODOLOGIA

Cada Escritório Modelo de Arquitetura e Urbanismo possui sua própria dinâmica de trabalho a partir de sua realidade acadêmica e regional, no entanto todos respeitam alguns princípios para que sejam considerados escritórios modelo. O eixo norteador ético destes princípios são os quatro postulados da UNESCO e União Internacional de Arquitetos para educação em Arquitetura e Urbanismo: garantir qualidade de vida digna para todos os habitantes dos assentamentos; uso tecnológico que respeite as necessidades sociais, culturais e estéticas; equilíbrio ecológico e desenvolvimento sustentável do ambiente construído; arquitetura valorizada como patrimônio e responsabilidade de todos.

Em seu processo metodológico, o Escritório Modelo de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Santa Maria está estruturado em quatro núcleos gestores, sendo o núcleo executivo (cor vermelho), núcleo financeiro (cor verde), núcleo de comunicação (cor laranja) e núcleo de projetos (cor amarelo), conforme figura 3.

Figura 3: Coordenadores dos núcleos gestores.



Fonte: EMAU UFSM, 2015.

O núcleo de projetos abrange três eixos de atuação:

- 1- Comunidades carentes: atender às comunidades que não tem acesso à produção formal de arquitetura.
- 2- Intervenções urbanas: atender às demandas dos espaços de uso comum desqualificados das cidades.
- 3- Humanização de espaços da universidade: atender às demandas dos espaços de uso comum desqualificados da universidade.

As atividades do Escritório Modelo de Arquitetura e Urbanismo estão estruturados conforme as etapas apresentadas abaixo. Sendo o EMAU um programa permanente, é importante ressaltar que tais etapas referem-se ao planejamento anual, para todos os anos letivos, e poderão acontecer concomitantemente:

- 1- Definição de estudantes participantes e de equipes de trabalho durante o ano letivo.
- 2- Gestão do EMAU através das coordenações dos núcleos gestores.

- 3- Realização de atividades internas de capacitação, como cursos, eventos e ações de caráter educativo, social, cultural, científico ou tecnológico.
- 4- Mapeamento de demandas da comunidade para a realização de projetos.
- 5- Desenvolvimento dos projetos em acordo com as demandas mapeadas e/ou as demandas levadas ao EMAU pela comunidade.
- 6- Avaliação do processo com base na discussão dos resultados dos projetos.
- 7- Publicação de experiências, metodologias e resultados dos projetos no formato de artigo científico e em eventos afins de âmbito local, regional, nacional e internacional.
- 8- Publicação de cartilha on-line (ebook) ao final de cada ano letivo com projetos desenvolvidos no período.

Tais etapas são organizadas durante as reuniões de trabalho que ocorrem semanalmente, ilustradas pelas figuras 4, 5 e 6.

Figura 4: Reunião de trabalho, março de 2015.



Fonte: EMAU UFSM, 2015.

Figura 5: Reunião de trabalho, abril de 2015.



Fonte: EMAU UFSM, 2015.

Figura 6: Reunião de trabalho, maio de 2015.



Fonte: EMAU UFSM, 2015.

É importante que as ações tenham um caráter transdisciplinar, conectando diferentes saberes, onde a conversação e a troca entre distintas áreas do conhecimento facilite a intervenção na realidade justamente por oferecer uma visualização ampla da situação. Além disso, para que haja a apropriação por parte da sociedade, ademais do conhecimento técnico que os estudantes de arquitetura e urbanismo compartilham, é fundamental que a comunidade se sinta integrada ao processo de construção coletiva, contribuindo com o seu conhecimento empírico. Esse processo, baseado no diálogo entre as partes, objetiva produzir um bem coletivo, podendo resultar em ideias e projetos melhor qualificados e adequados ao contexto, bem como na apropriação e consequente sustentabilidade dos mesmos, pois o trabalho em grupo leva todos a entenderem melhor seu papel como cidadãos.

O contato direto com os cidadãos, o processo projetual participativo, além do enriquecimento dos projetos com consultas e apoio de outras áreas do conhecimento, são fatores que qualificam muito o método de trabalho do EMAU. Tais aspectos conferem maior liberdade de criação e originalidade aos projetos, não seguindo modelos engessados, tendo em vista as características particulares de cada situação a ser trabalhada.

A partir das características metodológicas apresentadas em relação às ações didático-pedagógicas e à prática projetual do EMAU, fica intrínseco que é contemplado muito fortemente o aspecto da inovação no modo de envolver a temática das cidades como patrimônio das pessoas, no âmbito das relações humanas com a cidade, no sentido de pertencimento que levam à apropriação do meio urbano, das ruas e dos espaços.

5. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A proposta do EMAU está fundamentada na prática do processo projetual, que visa contribuir para a formação profissional do estudante, buscando não somente o complemento na aprendizagem, mas também o compromisso com a realidade sociocultural brasileira, ao ampliar a participação de estudantes universitários e cidadãos na transformação da realidade e do espaço em que vivemos.

Muito mais do que um espaço urbano fechado, recortado por ruas e avenidas, construído com blocos de concreto e lajes de aço... a dominar todas as paisagens, a cidade é... um território de relações no qual cada cidadão/cidadã busca satisfazer suas necessidades e realizar seus quereres. (...) É uma realidade viva, pulsante. Ela é composta e compõe uma rede de fluxos de pessoas, mercadorias, matérias... energias em constante movimento. (JACOBS, J., 2009)

Merece destaque algumas referências brasileiras em relação aos estudos sobre as cidades, como Ana Carla Fonseca Reis e Paola Jacques e, do teórico dinamarquês Jan Gehl, através de sua obra “Cidades para pessoas”, que busca a cidade criada para as pessoas, para o convívio ao nível dos olhos, para a qualidade de vida e pela escala humana. O EMAU busca também aporte teórico na própria legislação, como na Constituição Federal, na Lei do Desenvolvimento Urbano e no que tange ao patrimônio cultural no Brasil.

As ações em prol das cidades devem partir da valorização e da conscientização da sua importância por parte da população. A falta de maior participação popular contribui para a existência de ambientes urbanos que não se mostram devidamente apropriados e explorados na ampla possibilidade de suas potencialidades arquitetônicas, urbanísticas e paisagísticas. Aliado à temática patrimonial tem-se a questão do direito à cidade, que assegura a cidadania, a participação popular, o bem estar de todos, os direitos fundamentais à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança, à propriedade, à moradia, ao lazer, dentre outros direitos fundamentais adotados pela Constituição.

O desenvolvimento dos projetos do EMAU vem ao encontro da questão do direito à cidade, bem como para reforçar o sentimento de preservação, partindo-se do pressuposto da utilização das ações como meio para a educação patrimonial, a conscientização, a valorização e para gerar impacto positivo na comunidade local, mostrando-se eficazes para a construção de uma abordagem mais ampla sobre a temática e contribuindo para a formação de cidadãos críticos e atuantes no cenário da construção das cidades.

6. INTEGRAÇÃO COM OS PLANOS DE TRABALHO DAS UNIDADES ENVOLVIDAS

Reforça-se que tanto o Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade Federal de Santa Maria (PDI) como o Projeto Pedagógico do Curso de Arquitetura e Urbanismo (PPC), contemplam a importância da realização e relação entre ações de ensino, pesquisa e extensão, apresentando diversos aspectos constantes na proposta do Escritório Modelo de Arquitetura e Urbanismo (EMAU).

A proposta do EMAU se enquadra ao Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade Federal de Santa Maria (PDI), o que pode ser observado em seu item 3, com relação ao Estatuto da UFSM e à extensão, que dispõe que “A UFSM contribuirá para o desenvolvimento da comunidade, por meio das ações de extensão. A extensão poderá alcançar toda a coletividade ou parte dela, por meio de instituições públicas ou privadas, abrangendo ações que serão realizadas na execução de planos específicos”.

A abrangência regional da proposta pelo fato do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFSM estar inserido nos municípios de Cachoeira do Sul/RS e Santa Maria/RS está em acordo com o PDI em seu item 3.1. Inserção Regional, que traz que “Desde a sua fundação, a UFSM definiu sua atuação como universidade comprometida com a realidade social e caracteriza-se como uma instituição de formação profissional, de incentivo à cultura, de desenvolvimento da pesquisa e da extensão, tendo como objetivo a responsabilidade com o desenvolvimento econômico regional. O compromisso da Universidade com a sociedade e região se expressa no comprometimento com a realidade, na transformação mútua entre universidade e comunidade, na melhoria das condições de vida dos cidadãos e na prestação de serviços especializados à comunidade. A atuação da UFSM tem contribuído significativamente para a solução dos problemas, tanto do ponto de vista científico e cultural, quanto regional e nacional”.

Outro aspecto relevante do EMAU é em relação ao eixo temático o qual a proposta se enquadra, também em acordo com o PDI em seu item 3.5. Relações e Parcerias com a Comunidade, Instituições e Empresas, que traz que “As relações da Universidade Federal de Santa Maria com a comunidade são marcadas por inúmeras atividades, projetos, ações e relações que se estabelecem por meio da diversidade de áreas do conhecimento atendidas pelo ensino, pela pesquisa e pela extensão. As ações de extensão da UFSM historicamente têm contemplado uma vasta gama de ações de cunho pedagógico ou de apoio e cooperação técnica e trazem conhecimentos e vivências complementares à

formação profissional e da cidadania. Incluem intercâmbios artísticos, culturais, técnicos e pedagógicos da UFSM com as demais instituições e organizações locais e regionais, além de entidades congêneres que desenvolvem ações conjuntas. As parcerias apresentam, também, a finalidade de promover o desenvolvimento regional.”

Ao mesmo tempo, a proposta se enquadra ao Projeto Pedagógico do Curso de Arquitetura e Urbanismo (PPC), o qual é aplicado o mesmo no curso na cidade de Cachoeira do Sul/RS e Santa Maria/RS. Os objetivos gerais e específicos do EMAU vão ao encontro dos objetivos do próprio curso, que tratam que “Um curso superior, em uma universidade pública, deve oferecer, além de ensino e aprendizagem em sala de aula, atividades que produzam conhecimento e interajam com a experiência social objetivando a sua sustentabilidade a partir de uma visão multidisciplinar, interdisciplinar, e transdisciplinar. Com esta perspectiva estão formulados os seguintes objetivos: Objetivo Geral: Formar profissionais arquitetos e urbanistas flexíveis, inovadores, competentes, conscientes, cidadãos e que compreendam as necessidades humanas em suas dimensões culturais, propondo e executando soluções arquitetônicas e urbanísticas ecologicamente adequadas e comprometidas com o equilíbrio entre os interesses individuais e coletivos. Objetivos Específicos: - Implementar e exercitar a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade. - Fomentar no corpo discente do curso noções de empreendedorismo. - Motivar o corpo discente do curso para o trabalho voluntário e o exercício da cidadania. - Desenvolver e aprimorar metodologias de ensino. - Desenvolver conhecimentos mediante projetos de pesquisa. - Transmitir os conhecimentos para a sociedade por meio de projetos de extensão. - Aumentar, organizar e divulgar a produção acadêmica e científica do CAU. - Criar o Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Arquitetura e Urbanismo”, entre outros.

Os objetivos gerais e específicos do EMAU contribuem também para a formação do perfil desejado do aluno constante no PPC, que diz que “As condições do mercado e a realidade econômica e cultural da sociedade exigem um profissional flexível, inovador, competente, consciente, cidadão e comprometido com os interesses coletivos. Cabe ao Curso de Arquitetura e Urbanismo desenvolver as competências e habilidades para formar o profissional Arquiteto e Urbanista que compreenda as necessidades humanas e suas dimensões histórico-artístico-culturais, propondo soluções adequadas e comprometidas com o interesse coletivo”.

Cabe ainda destacar que a proposta também está em acordo com as estratégias estruturais constantes no PPC, que diz que “As estratégias compreendem a sistematização do processo de ensino e aprendizagem focado na interdisciplinaridade e na transdisciplinaridade. Também atualizam e propiciam maior correlação das matérias e seus conteúdos quanto à sua construção, manutenção, retroalimentação e avaliações. Em razão de suas peculiaridades estão organizadas em: Estratégias Pedagógicas, Estratégias para o Ensino Aprendizagem e Estratégias Institucionais”. Nesse aspecto, a contribuição do EMAU se dá principalmente pelo fato de contemplar estudantes de todos os semestres, que atuam simultaneamente nas ações.

A partir de todas as informações fornecidas a respeito das ações propostas pelo Projeto Piloto do Escritório Modelo de Arquitetura e Urbanismo, e da integração e articulação destas com os planos de trabalho dos cursos e instituição de ensino, reforça-se que como resultados esperados pretende-se impactar positivamente a comunidade local e regional, através de ações coletivas e concretas, visto que se espera conscientizar os estudantes e demais integrantes, assim como todos os cidadãos envolvidos no processo, quanto à importância de sentir-se parte integrante, dependente e agente transformador das cidades.

7. RESULTADOS E DISCUSSÕES

7.1. RESULTADOS PARCIAIS

Durante o segundo semestre do ano de 2014 deu-se início ao núcleo de formação do Escritório Modelo do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Santa Maria, onde engajaram-se um grupo de aproximadamente vinte e cinco estudantes. Foram realizadas reuniões semanais, de modo que o grupo se conhecesse melhor, definisse a essência do EMAU a ser instituído na UFSM e se articulasse para a sua devida implementação em 2015.

Cabe destacar algumas atividades realizadas no período.

- Outubro e Novembro 2014: Realização do minicurso *Conhecendo sobre intervenções urbanas*, evento promovido pela IV Jornada de Minicursos do Centro de Tecnologia da UFSM. O minicurso ficou classificado em quarto lugar, segundo pesquisa de opinião entre os participantes do evento.



PROJETAR - 2015

Originalidade, criatividade e inovação no projeto contemporâneo:
ensino, pesquisa e prática. Natal, 30 de setembro a 02 de outubro.

- Novembro 2014: Participação no *Edital Desafio Brasil de Crowdfunding*, cujo projeto submetido teve por objetivo uma campanha de financiamento coletivo para a formação de uma rede fortalecida e articulada para o desenvolvimento de um Plano de Empreendedorismo Sociocultural para Santa Maria-RS, com sugestão de localização junto a Gare como um pólo de economia criativa e sociocultural, de modo que possa ser revitalizada e promover o turismo e o patrimônio cultural, fortalecendo a identidade de “cidade cultura” e beneficiando toda a comunidade local.
- Novembro 2014: Participação no *Edital Comunica Diversidade* do Ministério da Cultura, cujo projeto submetido teve por objetivo pesquisar, documentar e difundir através de um *ebook*, as referências socioculturais brasileiras de ações coletivas em prol das cidades. Este projeto ainda está em análise.
- Novembro e Dezembro 2014: Realização de parceria com a FACOS-Agência da Faculdade de Comunicação Social da UFSM para desenvolvimento da identidade visual. Entendemos a necessidade de conhecimento especializado para desenvolvimento de conteúdo que agregue profissionalismo e englobe todo o visual e conceitos para a adequada representação do EMAU perante a comunidade acadêmica e comunidade externa.
- Dezembro 2014: Estruturação da equipe gestora do EMAU em Núcleo Executivo, Núcleo Financeiro, Núcleo de Comunicação e Núcleo de Projetos, com vistas a consolidar o núcleo de formação do EMAU junto a UFSM.
- Março 2015: Constituição oficial junto ao Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFSM.
- Março 2015: Participação no *Edital Fiex - Fundo de Incentivo a Extensão da Universidade Federal de Santa Maria*, tendo sido contemplados com bolsas de auxílio aos estudantes para desenvolvimento da proposta no ano letivo 2015.
- Abril 2015: Participação no *Edital Proext - Programa de Apoio à Extensão Universitária do Ministério da Educação (MEC)*, tendo sido a proposta aprovada pela Pró-Reitoria de Extensão da UFSM e encaminhada ao MEC para próxima etapa de seleção.
- Maio 2015: inscrição na *30ª JAI - Jornada Acadêmica Integrada da Universidade Federal de Santa Maria*, que busca estimular a iniciação dos alunos no meio acadêmico, promover a troca de experiências, divulgar seus trabalhos de ensino, pesquisa e extensão e assegurar o reconhecimento institucional destas ações.
- Março, abril e maio de 2015: estabelecimento das primeiras parcerias de trabalho e desenvolvimento das etapas projetuais iniciais de três projetos de requalificação e

humanização de espaços sendo junto ao Curso de Arquitetura e Urbanismo (CAU), ao Centro de Ciências Sociais e Humanas (CCSH) e à FACOS Agência do Curso de Publicidade e Propaganda (FACOS) da Universidade Federal de Santa Maria – Campus Sede.

7.2. RESULTADOS ESPERADOS

O desenho de novas estratégias de desenvolvimento sociocultural cuja a geração de valor se apoia em parcerias é imprescindível para a superação dos desafios da sociedade. A principal relevância da presente proposta de ação de Extensão Universitária é compor, junto com o Ensino e a Pesquisa, a tríade básica de forma a contribuir para uma educação de qualidade e na concretização da universidade como produtora de conhecimento e como agente de transformação através da troca de saberes com a sociedade.

Acredita-se na contribuição para a formação profissional ao propor a interação do meio acadêmico com a sociedade através de uma experiência de troca, na qual os estudantes levam às comunidades os conhecimentos de arquitetura e urbanismo, e retornam à universidade o conhecimento adquirido em suas atividades, sendo o principal aspecto da proposta do Escritório Modelo de Arquitetura e Urbanismo no que tange a indissociabilidade das atividades de ensino, pesquisa e extensão no fazer acadêmico. Pretende-se impactar positivamente a comunidade, através de ações coletivas e concretas, visto que se espera conscientizar os estudantes e demais integrantes do programa quanto à importância de sentir-se parte integrante, dependente e agente transformador das cidades.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades do Escritório Modelo de Arquitetura e Urbanismo partem do entendimento da Arquitetura e Urbanismo enquanto área comprometida com a situação sociocultural e da economia criativa, buscando o comprometimento com a sociedade sob relevante processo metodológico, ao incentivar o desenvolvimento da criatividade e inovação de modo integrado à prática projetual, o que evidencia a sua integração ao processo de ensino e pesquisa. É através do aumento das possibilidades de ações no meio acadêmico que se atingirá novos padrões de atuação e afirmação de iniciativas em prol de um trabalho mais completo e eficaz.

9. AGRADECIMENTOS

A implementação do Escritório Modelo de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Santa Maria deve-se ao interesse e empenho dos estudantes participantes do seu núcleo de formação, os quais são merecedores de consideração e agradecimento pelo legado que vêm sendo construído coletivamente.

Núcleo executivo: Clarissa Soares Salbego, Ana Luisa Maffini Machado, Luis Carlos Lemos de Souza.

Núcleo financeiro: Marina Brum Marquetto, Paula Moronesi Lehr, Renata Serafin de Albernard.

Núcleo de comunicação: Fernanda Rodrigues Nunes, Eduardo de Oliveira Bitencourt, Rhaíssa Porto.

Núcleo de projetos: Thiago Rafael Correa de Almeida, Francisco Cenzi De Ré, Gabriela de Freitas, Carol Wobeto de Oliveira, Cíntia Maria Fank, Echilly de Macena Lima, Eduardo Ramos Andreazza, Henrique de Freitas Schwingel, Paola Mendes de Mattos, Sofia Cardoso.

10. REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constitui%C3%A7ao.htm>. Último acesso em: 20 de maio de 2015.

BRASIL. Lei nº 10.116. Março de 1994. Institui a Lei do Desenvolvimento Urbano. Disponível em: <<http://www.iphae.rs.gov.br/Main.php?do=LegislacaoAc&Clr=1>>. Último acesso em: 20 de maio de 2015.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Proteção e revitalização do patrimônio cultural no Brasil: uma trajetória. Brasília, DF: MEC/SPHAN, 1980.

FISCHER, Rosa Maria; FALCONER, Andres Pablo. Desafios da parceria governo e terceiro setor. Revista de Administração. São Paulo: USP, 1988. v. 33, nº 1, p.12-19. jan.-mar./1998.

FONSECA, Maria Cecília Londres. O patrimônio em processo: trajetória da política federal de preservação no Brasil. Rio de Janeiro: UFRJ: IPHAN, 1997.

GEHL, Jan. Cidades para pessoas. São Paulo. Editora Perspectiva, 2013.

JACOBS, Janes. Morte e vida de grandes cidades. 2 ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009.

JACQUES, Paola. Elogio aos errantes: breve histórico das errâncias urbanas. Arqutextos, São Paulo, 053.04, São Paulo, Vitruvius, out. 2004. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arqutextos/05.053/536>>. Último acesso em: 20 de maio de 2015.

LYNCH, Kevin. A imagem da cidade. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

REIS, Ana Carla Fonseca. Cidades criativas da teoria à prática. São Paulo: SESI-SP, 2012.